



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

**Ivone Moraes da Silva**

**EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**

Tio Hugo, RS  
2018

**Ivone Moraes da Silva**

## **EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.**

Orientador: Albertinho Luís Gallina

Coorientador: Bruno Martinez Portela

Tio Hugo, RS  
2018

**Ivone Moraes da Silva**

## **EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio**.

Aprovado em 06 de julho de 2018.

Albertinho Luís Gallina, Dr. (UFSM)  
(Orientador)

Simone Freitas da Silva Gallina, Dr. (UFSM)

Bruno Martinez Portela, Dr. (EBECB)

Tio Hugo, RS  
2018

# EDUCAÇÃO E FILOSOFIA

## EDUCATION AND PHILOSOFY

### RESUMO

O referido trabalho, artigo científico, realizado com o objetivo de evidenciar a relação entre educação e filosofia existente nas salas de aulas das escolas do ensino médio. O conceito que orienta este, parte da compreensão de que esta relação existe e caminham juntas desde a idade antiga, de que forma acontece e quais critérios são usados pelo educador no âmbito escolar. Registra também que no seu acontecer histórico, a educação precisa da filosofia e a filosofia da educação. Trata-se de um estudo qualitativo, cujas informações analisadas e descritas enfatizam-se como relevante e importante, além de apresentar-se como desafio a educadores, devido ao fato de ser viva e vivificante, polissêmica, e propulsora de multipossibilidades de olhares.

**Palavras-chave:** Educação; Aprendizagem; Construção/Contribuição.

### ABSTRACT

This work is a scientific article, carried out with the aim of showing the relationship between education and philosophy in the classrooms of secondary schools. The concept that guides this, part of the understanding that this relationship exists and walk together since old age, how it happens and what criteria are used by the educator in school. It also records that in its historical event, education needs philosophy and the philosophy of education. It is a qualitative study, whose information analyzed and described is emphasized as relevant and important, besides presenting itself as a challenge to educators, due to the fact that it is alive and vivifying, polysemic, and propulsive of multipossibilities of looks.

**Keywords:** Education; Learning; Construction/Contribution.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende enfatizar que não podemos introduzir educação sem ter a filosofia presente e que ambas estão empenhadas em despertar uma consciência crítica em relação ao crescimento das aprendizagens do educando em todos os aspectos. Algumas ideias propostas pelos primeiros filósofos são vividas hoje dentro da educação e é essencial didaticamente que na sala de aula experimente-se a filosofia.

A filosofia é uma importante disciplina, fundamental a todos os tipos de aquisição de saberes e é de grande interesse de várias áreas de estudo, entre elas a pedagogia, a linguística, a psicologia entre outras. Espera-se no ensino de filosofia, o desenvolvimento integral da competência da leitura, que não se confunda com qualquer leitura, mas antes englobe a capacidade de análise, de interpretação, de reconstrução racional da crítica. Nesta perspectiva, a possibilidade de mediar para que o aluno seja capaz de tomar posição, coerentemente, por sim ou por não, concordando ou discordando com os propósitos de um texto apresentado é um pressuposto importante e decisivo para o exercício da cidadania e, por conseguinte, da autonomia.

A filosofia pode ser tratada como disciplina obrigatória, por isso é condição para que possa integrar com sucesso projetos transversais, e neste nível de ensino, que é o ensino médio, junto com outras disciplinas, contribuir para o pleno desenvolvimento do educando.

O papel do ensino de filosofia não pode ser subordinado, nem derivado, mas sim, contribuir genuinamente, tornando-se relevante seu ensino. No currículo escolar, o ensino de filosofia não deve ser visto como um meio de preenchimento de vazio e por isso traz à luz das reflexões elementos novos e necessários aos apelos da proposta pedagógica, vivenciada hoje nas escolas. Antes deve ser vista como algo capaz de diferenciar o processo educativo. Este processo preocupa-se constantemente com o desenvolvimento humano e da razão e também contribui para a aquisição de autoconhecimento.

A filosofia busca explicar o mundo em termos de causas e efeitos lógicos e coerentes, onde a autoridade provém da razão. Aceitável desde que essa seja pautada na ética que visa enaltecer critérios, princípios e, que seja possível o desenvolvimento da cidadania democrática.

A partir desta afirmação, nota-se que o educador precisa resgatar a dimensão ética e preparar cidadãos críticos e reflexivos preparados para a convivência social, seja dentro ou fora da escola. A formação do caráter do homem implica os fragmentos da educação vivida pela sua vida social, mas na escola, o educador passa a ser mediador da educação e, muitas vezes, com medidas positivas e bem organizadas proporciona descobertas significativas para a reconstrução de práticas educativas, contando como eixo norteador argumentos filosóficos para que possam enxergar uma nova realidade. A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo. Essa realidade é essencial para o meio em que o aluno vive, pois a sociedade busca e procura ser humano que faça a diferença, ou seja, o homem que pretende mudar a sociedade não pode ter ideias tímidas, logo, para ter algum pensamento, a educação a executa, com acompanhamento da filosofia, pela sua história e valor.

A atividade da educação escolar tem a participação na potencialização das capacidades, na valorização pessoal, na qualidade de vida, na participação social e política, bem como, na inclusão do educando. O desenvolvimento de uma postura filosófica é construída a partir do estímulo ao diálogo, à crítica, à investigação e à argumentação, desenvolvendo a capacidade de posicionar-se frente a questões através do exercício reflexivo e metacognitivo. O incentivo a desenvolver formas mais rigorosas, profundas e críticas de reconstrução conceitual, evidencia que educação e filosofia estão presentes no cotidiano da sala de aula, envolvendo valores, atitudes, normas e posturas que influenciam nas relações e interações. É um processo contínuo, em movimento e que se estende no decorrer da vida.

A educação escolar visa à construção de metodologias e didáticas eficazes na aprendizagem do educando, em todos os aspectos, com educação relevante e bases filosóficas, que seja capaz de aguçar um pensar investigativo, potencializando o desenvolvimento das múltiplas habilidades individuais, compartilhado entre mestre e aprendiz. Prática sistematizada do pensar é a finalidade da educação com bases filosóficas, que perpassa as demais disciplinas que compõe o currículo escolar. Contribui significativamente no aumento do desempenho dos alunos nas demais disciplinas. Por isso diz-se que a filosofia é viva e vivificante.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), no seu inciso III do §1º do artigo 36(Lei nº 9394 de 20/12/1996), no qual afirma que o educando no final do

ensino médio, deve demonstrar o “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

A filosofia não dá todas as respostas, mas desperta o educando para a vida e aponta para novas direções, e o fenômeno educativo pensa o jogo da interpretação ação, criando espaço para a permanência do diálogo.

## **2OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O principal objetivo da educação no ensino de filosofia é a da preparação total do educando.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Intervir no crescimento do aluno, cujo objetivo consista na criação das possibilidades para a emergência além-do-homem, não como uma clínica de aconselhamentos, mas que desafie o educando a vivê-la, tornando-se um tipo criador.

Destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio), que traz como eixos estruturais da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver; aprender a ser. Cada eixo enfatiza uma necessidade do educador mediar as fases evolutivas do educando. O currículo escolar, enquanto instrumentação da cidadania democrática contemplam conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacite o educando para a realização de atividades para cada uma das fases evolutivas. Considera-se a importância de uma educação geral, ampla e com possibilidades de aprofundamento em determinada área de conhecimento. Quando desenvolve aulas criativas e reflexivas, com ações pedagógicas voltadas para a busca da ética, da justiça, da solidariedade, o educador ultrapassa a mera oferta de metodologias e didáticas. Adquire argumentos para soluções das inquietações que surgem no decorrer das aulas. Evidencia-se aqui um dos papéis primordiais da filosofia, a preocupação com o conhecimento capaz de proporcionar ao educando o pensamento crítico, criativo e afetivo, que leve a tirar as suas próprias conclusões.

A filosofia é a procura do saber e não a sua posse. Nela há liberdade de pensamento, pois é baseada na reflexão, e a partir do momento em que passa a pensar e refletir o aluno analisa os conceitos da sociedade, que se vê como membro, com possibilidades de alterar e de viver nela. Quando começa a filosofar, começa a ponderar a cotidianidade, dando-lhe sentido. A filosofia é o corpo do conhecimento, ou seja, um conjunto coerente e organizado de entendimentos sobre o seu espaço e a sua realidade. O educador entra com o suporte necessário para que o pensamento cognitivo aconteça de forma intensa e contínua. A preocupação com o desenvolvimento humano e sua consciência em favor da possibilidade de desenvolvimento pessoal e da razão, contribuir para o processo de autoconhecimento são fatores importantes para que o educador perceba com os educandos que o mundo não é, o mundo está sendo.

Logo, enfatiza-se a necessidade de uma observação atenta e constante sobre as manifestações, intervindo na construção de valores, quase esquecidos, principalmente pelos adolescentes, grupo alvo do ensino médio, problemática constante nas escolas. Torna-se preciso evidenciar que a filosofia é importante para a formação e seus pressupostos filosóficos relevantes para a construção de uma prática educativa reparadora e transformadora, uma vez que atua como formadora de opinião, pautada em princípios éticos, políticos e estéticos. Princípios estes capazes de propiciar a apreensão, a compreensão e a apropriação do saber.

Para a realização do trabalho desenvolvido pelo professor de filosofia diante às complexibilidades e singularidades inerentes ao ser humano, a sua formação tem que ser constituída por bases sólidas, teóricas e práticas, que edifique o saber/fazer de modo claro, intencional, direcionado aos objetivos e conteúdo, inerentes e definidos às necessidades da turma. A partir deste contexto, observa-se que a filosofia configura-se como essencial na implantação e constituição da maioria dos currículos referente aos cursos de formação de professores.

### **3JUSTIFICATIVA**

Qual é a importância deste campo do saber para a educação? Compreende-se a educação como fundamental no processo de aprendizagem, nos processos de produção e organização da vida social, rompendo com o paradigma que a educação seria um instrumento de conformação do futuro profissional ao mundo do trabalho.

Regras estabelecidas com condições necessárias para a inclusão social perdeu a relevância, face às novas exigências colocadas pelo desenvolvimento tecnológico e social. A autonomia da educação não é alcançada somente em sala de aula, visto que são construídas competências cognitivas e culturais exigidas para o desenvolvimento humano por toda a existência.

A educação sofre modificações visando torna-las adequadas as necessidades da realidade. A filosofia parte do convívio e da ação do homem com e sobre a realidade, que se forma e se estrutura.

Partindo deste pressuposto, observa-se que a educação está aberta a questionamentos e o professor de filosofia possui o conhecimento que implicam estes argumentos, de forma reflexiva, coerente e mediadora. Configura-se como disciplina capaz de pensar a educação como instrumento de transformação social. No seu acontecer histórico a educação precisa da filosofia e a filosofia da educação

O educando consegue entender que a história se constitui de possibilidades e não de determinações. Começa a construir a sua própria realidade, sendo curioso, questionando, interferindo e, como indivíduo dotado de racionalidade, adquire conhecimento através da experiência de vivência. Caracteriza-se como capaz de intervir, não sendo propenso à neutralidade.

“O valor da filosofia nesta satisfação não diz respeito à esfera do conhecimento, mas à esfera da vida...” (NIETZSCHE, 1984, p 34 §48). Sendo assim não se trata de uma existência deslocada da realidade, metafísica, mas presente no mundo desafiador, e ainda segundo NIETZSCHE (1984, p.34)

É preciso testar a si mesmo, dar-se provas de ser destinado à independência e ao mando; é preciso fazê-lo no tempo justo. Não se deve fugir às provas, embora sejam porventura o jogo mais perigoso que se pode jogar.

Pensa-se na educação como desafiadora e o ensino de filosofia coloca o educando no auge do processo de autoconhecimento e contribui na promoção da emergência de um tipo de homem criador. O ato de ensinar exige que o educador acredite na mudança e opte por metodologias que proporcione aos educandos o interesse e a curiosidade pelo conhecimento.

A prática educativa precisa estar atenta ao que fazer e como fazer ea ação preparada para ajudar o educando assimilar a capacidade de aprender

A disciplina de filosofia, após a promulgação da Lei 11.684/2008, tornou-se obrigatória na grade curricular das escolas de ensino do Brasil. Esse fato trouxe aos

estudiosos e pesquisadores questões de cunho pedagógico e político. Menos de 10 (dez) anos depois do seu retorno obrigatório ao ensino médio, o ensino de filosofia volta a exercer um papel coadjuvante no currículo devido o que se refere à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para o ensino médio, estabelece seis competências para a área Ciências humanas e Sociais Aplicadas. Observa-se que a diluição do ensino da Filosofia permitirá trabalhar conteúdos relacionados à Ética e Filosofia Política e à Epistemologia, e devem aparecer como estudos e práticas.

Sem o status de obrigatoriedade, o ensino de filosofia sofre diante essas mudanças e surgem novos desafios, e emerge questões relevantes, a partir das quais o ensino de filosofia não é resumo e anotações, não é conteúdo revisado, nem tão pouco, tarefa levada para casa. É puramente a construção de um processo reflexivo e argumentativo, onde o pensar uma atividade da qual a inteligência e consciência coloca diante de si para ser considerado, avaliado e compreendido. Regido por regras, o pensamento filosófico, produz coesão e coerência, objetividade e validade lógica, gradualmente construído entre o educador e educando no trabalho de crescimento da aprendizagem.

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, (OCNs), o ensino de filosofia no ensino médio tem dois (2) objetivos: o primeiro deve compor, com as demais disciplinas do ensino médio, o papel proposto para essa fase de formação. Neste sentido, além da tarefa geral de “pleno desenvolvimento do educando” seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Destaca-se a proposição de um tipo de formação que não é uma mera oferta de conhecimento a serem assimilados, mas sim o aprendizado de uma relação com o conhecimento que lhe permita adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (Artigo 36 Inciso II).

O segundo objetivo das OCNs para o ensino médio, constante na legislação e de interesse para todos os objetivos da disciplina, é a proposição de “aprimoramentos do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual do pensamento crítico”, e ainda segundo as OCNs, o objetivo da filosofia não é apenas propiciar ao educando um enriquecimento intelectual e cognitivo. É parte integrante de uma proposta de ensino que visa desenvolver no educando a capacidade para responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, às questões de variadas situações.

A capacidade de buscar respostas deve ultrapassar a mera repetição de informações adquiridas e, ao mesmo tempo, apoiar-se em conhecimentos prévios adquiridos para a investigação e compreensão, ressaltando que filosofia é teoria, visão crítica, trabalhando conceitos. Na área de conhecimento no ensino de filosofia, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), propõe que seja desenvolvido competência e habilidades, nestes três (3) eixos, a fim de que, ao final do ensino médio, o educando seja capaz de: representação e comunicação (ler textos filosóficos de modo significativo; ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros; elaborar por escrito o que for apropriado de modo reflexivo; debater, tomando uma posição, defendendo o argumento e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes), investigação e compreensão (articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas) e contextualização sociocultural (contextualizar conteúdos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-bibliográfico: o entorno sócio-político; histórico e cultural; o horizonte científico-tecnológico). (BRASIL, 1998)

A partir deste pressuposto, o ensino de filosofia vem se fortalecendo e a produção de conhecimentos adensando e cristalizando e, envolve áreas distintas do saber.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao concluir este estudo, que teve como objetivo discutir como a educação e o ensino de filosofia no ensino médio atuam e colaboram na formação do educando, bem como na atuação didática e metodológica utilizada pelo educador, conclui-se que a educação é um processo construído na vida do educando gradualmente e sucessivamente. Acontece por toda a sua existência, seja como aluno, seja como cidadão responsável por sua vida social e profissional.

Parte-se do pressuposto que o ensino de filosofia busca explicar o mundo em termos lógicos e coerentes, sendo necessária a educação filosófica como facilitadora e norteadora do entendimento para aquisição de saberes.

Nota-se que não há uma única metodologia de ensino e tão pouco uma prévia seleção de conteúdo, dentro das discordâncias e dificuldades, própria e do senso comum, a educação media e equilibra o desenvolvimento integral do educando, com

ações pedagógicas estabelecidas e estruturadas contribuindo para a sua formação crítica e reflexiva.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Lei nº 11.684, 02 de junho de 2008. Disponível em: <[https://www.cpt.com.br/ldb/do\\_ensino\\_medio](https://www.cpt.com.br/ldb/do_ensino_medio)>. Acesso em 23/07/2018.

BRASIL. Mec. Retira a Matéria de Filosofia do Ensino Médio. Disponível em: <[www.vermelho.org.br/noticia/309522.1](http://www.vermelho.org.br/noticia/309522.1)>. Acesso em 30/07/2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais Ensino Médio**. Disponível em: <[portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciash.pdf](http://portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciash.pdf)>. Acesso em 30/07/2018.

Filosofia e Sociologia serão 'diluídas' no Ensino Médio. Disponível em; <<https://educaçao.estadao.com.br/noticias/gera/filosofia-e-sociologia-serao-diluidas-no-ensino-medio>>. Acesso em 30/07/2018.

NIETZSCHE, F. **O Livro do Filósofo**. Porto: Rés, 1984.